

INDIAROBA FAZ CONTRATOS DE MAIS DE R\$ 3 MILHÕES COM FANTASMAS PARA SHOWS



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS**

Sergipe, 16 a 22 de junho de 2014, Ano XXXI, Edição 1627

CINFORM

Dinheiro serviu para organizar festejos juninos em 2010. Só uma das empresas teria posto a mão em R\$ 1.038.000,00. O problema é que ela não existe

Paula Coutinho
paula.coutinho@cinform.com.br

■ “Meu filho não pegou este dinheiro. O Renato é um pescador. Foi embora de Indiaroba para conseguir sustentar a mulher e os três filhos. Acha que se ele tivesse uma empresa com mais de R\$ 1 milhão, ele estava trabalhando de servente de pedreiro em Nossa Senhora do Socorro?”

Este é o desabafo de Maria Renata da Conceição, de 68 anos, mãe de Renato da Conceição Correia, citado em dois contratos da Prefeitura de Indiaroba como proprietário de uma empresa que leva o nome dele e organiza eventos, a Renato Produções e Eventos.

A essa empresa, coube a organização dos festejos juninos de 2010 na sede da cidade e em dois Povoados de Indiaroba. O problema é que a Renato Produções e Eventos não existe no endereço citado - Rua C, nº 23, Conjunto Senhor dos Passos. O mais perto que há disso são duas casas com os números 22 e 25. E aí?

UMA MÃE ACOSSADA

Com lágrima nos olhos, Maria Renata é uma mulher que criou sozinha 12 filhos. Sobrevivendo daqui e dali há mais de 20 anos em uma casa modesta, localizada no Conjunto Senhor dos Passos, em Indiaroba.

Essa história da empresa do filho a persegue. “Já estiveram em minha casa procurando essa história. Pensei que tudo tinha acabado. Mas no mês passado a coisa começou de novo. Veio uma intimação aqui em casa para o meu filho. Agora, estou preocupada. Acho que é a Polícia Federal. Mas eu não sei ler, nem sei quem eles estão procurando”, revela.

A Renato Produções e Eventos foi fundada no dia 27 de maio de 2010. E em apenas 15 dias de existência firmou contratos que ultrapassam a casa do milhão de real. O valor exato é de R\$ 1.038.000,00.

DEDOS DA GANÂNCIA

Para o mês de junho e julho de 2010, o município fechou eventos juninos através da Renato Produções e Eventos com as bandas Fogo na Saia, Bagagem Arrumada, Forró Safado, Forró Casa Nova, Paulinho Forró Paulleira, Candeeiro de Prata, Forró Brasil, Vô de Xote, Xamego do Forró, Forrozão Capim Canela, Danielzinho & Forrozão Quarto de Milha, Mano Walter, Kell Klevis, Jó Moreno, Tok Cigano, Forró Fantástico, Banda X 10, Del e Eduardo, Rabo de Mel, Guardiões do Amor, Voo de Avião, Noda de Caju, Forró Maior e Karisma.

E os artistas tocaram na cidade de Indiaroba e nos Povoados Pontal e Preguiça. Mas a gastança junina não se satisfaz com apenas uma empresa fantasma. A Prefeitura

quis mais. E contratou, por inexigibilidade, a Eduardo José Alves Menezes-ME, do empresário Eduardo José Alves Menezes.

A ela coube produzir shows e eventos durante quase todo o mês de junho de 2010 em Indiaroba. Os valores empenhos totalizam R\$ 1.158.000,00. O curioso é que naquela ano a Eduardo José Alves Menezes-ME era apenas um micro empreendimento com capital social de R\$ 50 mil, de acordo com documentos da Junta Comercial do Estado de Sergipe - Jucese. E com sede na própria casa do empresário.

R\$ 3 MILHÕES

A Prefeitura de Indiaroba, uma cidade de pouco mais de 15 mil habitantes e pobre, durante os oito anos de mandato do ex-prefeito João Eduardo Viegas Mendonça de Araújo, distribuiu sem pudores dinheiro em eventos juninos.

O Cinform começou a denunciar irregularidades envolvendo contratos festivos do ex-prefeito João Eduardo Viegas ainda em 2012. Na época, ele já era recordista de processos no Ministério de Processos no Ministério Público Federal - MPF -, e respondia a 17 ações, das quais seis já resultaram em

“Mas no mês passado a coisa começou de novo. Veio uma intimação aqui em casa para o meu filho. Agora, estou preocupada. Acho que é a Polícia Federal”

condenação. Mas agora, o que eram apenas processos investigativos viraram inquéritos policiais. Os números totalizavam R\$ 893 mil. Hoje ultrapassaram a casa dos R\$ 3 milhões.

Hoje há uma lista de outras empresas prestadoras de serviços para a Prefeitura de Indiaroba, nos dois mandatos seguidos do ex-prefeito João Eduardo Viegas Mendonça de Araújo, (de 2005 a 2012), sendo investigadas pelo Ministério Público do Estado de Sergipe - MPE-SE -, comarca de Umbaúba, sob

responsabilidade da promotora **Mônica Antunes Rocha** Rigo da Silva, desde 2013.

NO CNJ

E em 2014, os processos viraram inquéritos policiais, sob suspeição até do Conselho Nacional de Justiça - CNJ-, que veio a Sergipe, em meados do ano passado, inspecionar justamente o trabalho do MP.

Nestes processos, há casos de bandas como a Maria Gasolina, que tiveram dois shows, no mesmo horário e dia, vendidos a duas empresas diferentes: a H e J Produções e Eventos Ltda. e a Eduardo José Alves Menezes-ME. Esta H e J Produções e Eventos Ltda. mesmo sendo um negócio com capital social de R\$ 8 mil, chegou a firmar um contrato de R\$ 147.500,00 em 2010.

E é suspeita de ter usado a mesma estratégia em 2008, quando arrematou um con-

trato de R\$ 146.006,00 com a Prefeitura do município. Naquela época, 2008, a H e J Produções e Eventos Ltda. tinha pouco menos de um ano de atuação no mercado de eventos.

CASO DA DALILA

Será mesmo muito talento administrativo para a coisa? A H e J Produções e Eventos Ltda, localizada no Centro de Indiaroba, está registrada no nome de Hildo dos Santos e Jenison Batista dos Santos.

Talvez sejam casos de sucessos imediatos. Como a Dalila Lima Produções e Eventos e Serviços Ltda, que celebrou, em 2011, o contrato de nº 016/2011 em valor de R\$ 805.000,00.

Fundada em março de 2011 e, antes de três meses, a Dalila Lima Produções já tinha arrematado, por cláusula de inexigibilidade, quase R\$ 1 milhão dos cofres públicos de Indiaroba.

LOCAL FANTASMA

A empresa está no nome de Dalila Maria Conceição Almeida Lima e Camila Cândido Gomes, que, talvez, nem saibam da existência dos valores exorbitantes de dinheiro supostamente veiculados a elas.

Na época, a sede da empresa estava registrada na Rua Amintas Machado de Jesus, nº 126, Bairro Rosa Elze, em São Cristóvão. Mas, no local funcionava um escritório de contabilidade, e não uma empresa de eventos.

Em uma das salas, funciona a Ediconta Contabilidade e Gestão Empresarial. O contador Edmilson Santos, proprietário do escritório, disse que atendia à conta da empresa de eventos, registrada em nome de Dalila Conceição Almeida Lima, mas que já não trabalha mais para os proprietários - e nem tem nada a ver com o negócio.